



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
1º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
em Pediatria



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cateterismo Umbilical No Período Neonatal E Seus Desafios A Longo Prazo

**Autores:** MARIA LUIZA SILVA BRITO (FAMERP ), ANTONIO ROZENI GOMES BARBOSA JUNIOR (FAMERP), ANA LIDIA VIEIRA DEL VECCHIO (FAMERP)

**Resumo:** Com os avanços da assistência em sala de parto, estudos apontam cerca de 15% dos pacientes admitidos na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) e 50% dos menores de 1.500g tenham veia umbilical cateterizada. Contudo, o seguimento desses pacientes para análise de complicações mostrou-se escasso. Métodos: levantamento de artigos na plataforma PUBMED entre os anos de 2010 e 2022 com descriptores “cateterismo veia umbilical”, “trombose veia portal”, “complicações cateterismo umbilical”. Resultados: Verificamos incidência variada de trombose relacionada ao cateterismo venoso umbilical (CVU) na primeira infância de 1,3% a 67%. Outros estudos com exames prospectivos de ultrassom (US) realizados logo após o cateterismo variaram de 17% a 44% apresentando trombose, principalmente na veia porta intra-hepática esquerda. Com quadro variando desde hepatomegalia, alteração de função hepática e formação de varizes esofágicas, a trombose da veia porta (TVP) apresenta clínica assintomática até evolução para hipertensão portal. Entre os pacientes com TVP neonatos, 25% tiveram atrofia do lobo esquerdo hepático, 7% esplenomegalia (sem hipertensão portal) e 3% hipertensão portal com necessidade de shunt porto-cava. A relevância relacionada às complicações ligadas à TVP foram: localização do cateter intrahepático e tempo de permanência. Contudo, evidenciam resolução completa de 50% dos casos com trombos. A terapêutica recorrente é anticoagulação mas não tem garantia na melhora do tempo de resolução ou redução da probabilidade de hipertensão portal. Cabe a reflexão, embora seja um procedimento útil e seguro, o CVU pode trazer sequelas a longo prazo que ainda não são totalmente explanadas. Realizar seguimento dos pacientes submetidos a este procedimento e melhorar a difusão da informação das intercorrências relacionadas ao uso do CVU principalmente dentro das UCIN, permite a detecção precoce de complicações, limitando a propagação de trombos, agilizando a sua resolução, complicações e priorizando as suas indicações.